

COMUNICAÇÃO

O CÃO COMO MODELO EXPERIMENTAL PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA DE CHAGAS

**W. L. Tafuri, M. de Lana, E. Chiari, M.V. Caliari, E.A. Bambirra, V.H. Rios-
Leite e A. J. A Barbosa**

Até o momento, a história natural da doença de Chagas, experimental e humana, não se completou, pois são inúmeros os fatores patogênicos a serem ainda compreendidos, no pressuposto de que, desse modo, se possa chegar a um esclarecimento das formas anatomoclínicas da doença. Como nem todos os fatores patogênicos podem ser estudados diretamente no homem, tem-se procurado exaustivamente um modelo experimental que reproduzisse com fidelidade as formas anatomoclínicas observadas no homem, especialmente, a forma cardíaca fibrosante grave evolutiva e/ou forma digestiva (megasôfago e megacolo). Pelo fato de não se poder extrapolar dados, no sentido de se fazer uma boa correlação dos dados experimentais com o que acontece na infecção humana, até o momento, na vasta literatura pertinente ao assunto não se encontrou o modelo ideal.

Ao que parece, dentre todos os animais pesquisados até agora (camundongos, coelhos, ratos, cobaias, primatas), o cão seria o modelo mais próximo do almejado, pois, desenvolve adequadamente a fase aguda e indeterminada em tudo semelhante àquela observada no homem.

Todavia a fase crônica da doença neste animal, evoluindo para a forma cardíaca grave, fibrosante, com sinais e sintomas da ICC e com alterações eletrocardiográficas bem como a forma digestiva, ainda não foi suficientemente padronizada, ou seja, aproximando-se o mais possível daquela observada no homem.

Após 8 anos de experimentos com cães de raça

pura (Pincher) e cães bastardos jovens inoculados intraperitonealmente com inóculo baixo das cepas Colombiana e Berenice 78, o nosso grupo de pesquisadores pode dizer que o cão parece ser o modelo adequado para o estudo da história natural da doença de Chagas que mais se aproxima da do homem, pois preenche todos os requisitos estabelecidos pelo Comitê de Doenças de Chagas do Programa Especial de Treinamento e Pesquisa de Doenças Parasitárias da OMS.

De fato, cães por nós utilizados com os referidos inóculos permitem o isolamento do parasito ao longo da infecção (4 cães por ex. tem xeno positivo depois de 8 anos de infecção); apresentam reações sorológicas positivas (IM direta, IgG e IgA) indicativas da persistência da infecção; apresentam manifestações clínicas da doença (4 cães até agora mostraram sinais da ICC e um teve morte súbita, com quadro anatomopatológico compatível com a cardiopatia crônica fibrosante, com presença de escassos parasitos evidenciados pelo PAP); desenvolvem a cardiopatia grave evolutiva, com todos os elementos patológicos, em tudo semelhante a cardite crônica humana (epicardite, endocardite, miocardite, fibrose, ganglionite, periganglionite, etc.) e induzem resposta imune contra tecido do hospedeiro (Ac antineurônios e antimúsculos evidenciados pela IM).

Até o momento, não foram observadas alterações macro e microscópicas, no tubo digestivo, compatíveis com as descritas na forma digestiva da doença.

Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto

Departamento de Parasitologia e Departamento de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Minas Gerais. Trabalho financiado pela FINEP, CNPq, UFMG e UFOP.

Recebido para publicação em 10/5/88.